

HANSENÍASE: A DESMISTIFICAÇÃO DE UM PRECONCEITO

Carneiro B.S.; Pereira D.O.; Maia E.; Marciano K.C.; Nunes R.D.F.; Moura J.

FAA- Fundação Dom André Arcoverde, Valença, RJ.

A hanseníase é um antigo problema de saúde pública no Brasil, representa ainda um dos mais importantes desafios para as autoridades sanitárias.

No Brasil, até a década de 70, a hanseníase era denominada lepra, termo relacionado a diferentes lesões corporais associadas à punição divina, decorrente de um grave pecado ou ofensa a Deus, o que gerava o afastamento e até a exclusão dos doentes pelos membros da sociedade. Esta exclusão fez com que os doentes escondessem sua condição e até os dias atuais a palavra lepra carrega a conotação de que o indivíduo tem um problema de saúde que causa transtornos ao convívio social. Ainda hoje, a necessidade de se proteger da exclusão social, faz com que os doentes se afastem de suas atividades sociais comuns e até mesmo de familiares, com conseqüentes prejuízos ao tratamento adequado dos casos. As técnicas para prevenção de incapacidades e deformidades, são utilizadas de acordo com as necessidades dos casos específicos. Em relação ao auto cuidado, a educação é permanente com a finalidade de minimizar as complicações para o cliente e garantir o apoio aos familiares, sendo avaliado constantemente a realização das ações desenvolvidas. É importante, que os profissionais de saúde tenham conhecimento das medidas de profilaxia, avaliação e tratamento, a fim de evitar o número crescente de pessoas infectadas, e as incapacidades geradas pelo agravamento da doença. O objetivo do trabalho é divulgar a desmistificação do preconceito à hanseníase, devido ser uma doença que obtém 100% de cura. Método do estudo, revisão bibliográfica, no qual a busca se deu através das referências publicadas, como cadernos da Atenção Básica: Guia para o Controle da Hanseníase, nos bancos de dados SCIELO e LILACS. O tema é relevante por entendermos que há necessidade da divulgação do alcance da cura dos pacientes, apesar das deformidades. Por tanto não há justificativas para o preconceito e o temor que a sociedade ainda demonstra ter, visto que existem patologias que não causam deformidades físicas aparentes e, no entanto não oferecem a cura.

Palavra-chave: Exclusão social; preconceito; saúde pública.

beatriz_pequenina@hotmail.com